

PREVALÊNCIA DAS EMERGÊNCIAS HIPERTENSIVAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE E SUAS CARACTERÍSTICAS EM INDIVÍDUOS MENORES DE 50 ANOS

PREVALENCE OF HYPERTENSIVE EMERGENCIES IN THE PUBLIC HEALTH NETWORK AND ITS CHARACTERISTICS IN INDIVIDUALS UNDER 50 YEARS

ANA CLAUDIA DE OLIVEIRA SOUSA¹, FRANCISCO PINTOS DE OLIVEIRA², VÂNIA MARIA NUNES PEREIRA³, ANNA KAROENY DA SILVA SANTOS⁴, ANTONIO FILHO ALVES RODRIGUES⁵, WILLIAM GOMES SILVA⁶, LORENA LÍVIA NOLETO⁷, LAIS CRISTINA NOLETO⁸, DÉBORA PATRÍCIA BEZERRA DE VASCONCELOS⁹, GRAZIELE DE SOUSA COSTA^{10*}

1. Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Unipós; 2. Farmacêutico. Pós-graduando em farmacologia clínica e prescrição farmacêutica pela IBRAS-Instituto de Pós-Graduação Capacitação e Assessoria Através da Faculdade Cathedral; 3. Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Unipós; 4. Enfermeira. Especialista em enfermagem Intensiva pelo Instituto de Ciências Jurídicas e Sociais Prof. Camilo Filho - ICF; 5. Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família com Ênfase em Saúde Pública; 6. Enfermeiro. Especialista em Saúde da Família com Ênfase em Saúde Pública; 7. Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí- UESPI; 8. Enfermeira obstetra pela Universidade Federal do Piauí – UFPI; 9. Enfermeira da Maternidade Dona Evangelina Rosa - MDER; 10. Enfermeira. Pós-Graduanda em Urgência e Emergência pela Unipós.

* *Unidade Integrada de pós-graduação pesquisa e extensão. Rua Gabriel Ferreira, 2283, Macaúba, Piauí, Brasil. CEP: 64016-050. grazielegrazy@outlook.com

Recebido em 05/02/2018. Aceito para publicação em 20/02/2018

RESUMO

A crise hipertensiva é um dos riscos da hipertensão arterial, com características a alta prevalência da doença e baixa adesão ao tratamento. De acordo com o ministério da saúde, a hipertensão arterial é responsável por 40% dos Infartos, 80% dos Acidentes Vasculares Cerebrais (AVC) e 25% de Insuficiência Renal Terminal. O principal objetivo desta pesquisa é demonstrar a prevalência e as características dos pacientes que buscam atendimento de emergência hipertensiva na Rede de Saúde na região Nordeste do Brasil e, de posse dessas informações, propor melhorias no atendimento do enfermeiro, nesse sentido, evidenciando a sua importância na estabilização do paciente em uma crise de hipertensão. A metodologia empregada nessa pesquisa foi qualitativa e quantitativa, e baseada numa pesquisa de revisão bibliográfica e exploratória. Os resultados demonstraram que as doenças associadas às emergências foram descritas nas publicações como infarto agudo do miocárdio, doenças associadas à Hipertensão e os AVCS tanto encefálico como o Hemorrágico são doenças que necessitam de cuidado muito rápido e um número elevado de pessoas que sofrem com emergência hipertensiva e com cardiovasculares na região do nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertensão arterial, prevalência, emergência em enfermagem, Nordeste.

ABSTRACT

Hypertensive crisis is one of the risks of arterial hypertension, with characteristics of high disease prevalence and low adherence to treatment. According to the Ministry of Health, hypertension accounts for

40% of heart attacks, 80% of strokes (cerebrovascular accidents) and 25% of terminal renal insufficiency. The main objective of this study is to demonstrate the prevalence and

characteristics of patients seeking hypertensive emergency care in the Health Network in the Northeast region of Brazil and, in the possession of this information, propose improvements in the nurses' care, in this sense, showing their importance in stabilizing the patient in a hypertension crisis. The methodology used in this research was qualitative and quantitative, and based on a bibliographic and exploratory review research. The results have shown that the diseases associated with emergencies have been described in publications such as acute myocardial infarction, hypertension associated diseases and both stroke and hemorrhagic stroke are diseases that require very rapid care and a high number of people suffering from hypertensive emergency and cardiovascular diseases in the northeastern region of Brazil.

KEYWORDS: Arterial hypertension, Prevalence, emergency in nursing, Northeast.

1. INTRODUÇÃO

A crise hipertensiva é um dos riscos da hipertensão arterial, com característica a alta prevalência da doença e baixa adesão ao tratamento. A hipertensão é uma doença inicialmente assintomática que atinge cerca de 30% dos brasileiros em idade adulta e em crianças e adolescentes, apresenta 5% no país¹.

De acordo com os dados do Ministério da Saúde, a (HAS) é responsável por 40% dos infartos, 80% dos acidentes vasculares cerebrais (AVC) e 25% de insuficiência renal terminal. As crises hipertensivas provocam risco de ocorrência de acidente vascular cerebral (AVC), doença nos rins e no sistema cardiovascular que favorece a formação de placas de gorduras nas artérias coronárias, evidenciando a predisposição do paciente ao infarto agudo do miocárdio^{2,3}.

Segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, o Brasil tem um elevado número de pessoas com hipertensão arterial, a qual cresce a cada ano, sendo, aproximadamente 17 milhões de portadores de (HA) e 35% dessa população tem 40 anos ou mais. A doença é conhecida pela população como pressão alta, sendo um dos motivos do aumento da procura no atendimento hospitalar. As crises hipertensivas se classificam como: urgência e emergência hipertensiva, que se define como elevação da pressão arterial (PA) e suas condições clínicas são multifatoriais^{4,5}.

As emergências hipertensivas são situações nas quais o atendimento não pode ser adiado, ou seja, deve ser imediato. Quando há lesão dos órgãos alvos e risco de morte. No entanto, na urgência hipertensiva não ocorre risco de morte, podendo levar uma diminuição da PA em questão de horas, logo após a terapia administrada⁴.

Nas crises de hipertensão observam-se diversos sinais, como: dores de cabeça, tonturas, suor, zumbido no ouvido e sangramento do nariz, sendo que esses sinais são muito comuns de ocorrer e, somado a isso, a doença tem como característica ser silenciosa e crônica⁶.

O tratamento, atualmente, consiste em múltiplos medicamentos anti-hipertensivos para tratamento dessas crises de urgência e emergência. São eles os principais: captopril, clonidina, nitroprussiato de sódio, diazóxido, hidralazina, nifedipina, trimetafano e labetalol⁷.

Analisou-se a presença do profissional enfermeiro no cuidado do paciente, e identificou tamanha importância desse profissional que está envolvido em boa parte dos atendimentos, sendo o primeiro a atender a população que busca a saúde. Em muitas das complicações associadas à hipertensão arterial são por causa do diagnóstico tardio. Portanto o profissional enfermeiro tem grande valia nesse processo de diminuição das complicações decorrentes das emergências hipertensivas. O profissional tem como competência fornecer uma adequada resposta acerca dos cuidados e necessidades, assim, valorizando a vida e a qualidade nela empregada⁸.

Objetivou-se no presente estudo, demonstrar a prevalência e as características dos pacientes que buscam atendimento de emergência hipertensiva na Rede de Saúde na região Nordeste do Brasil e, de posse dessas informações, propor melhorias no atendimento do enfermeiro, nesse sentido, evidenciando a sua importância na estabilização do paciente em uma crise de hipertensão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de revisão bibliográfica e exploratório em que o método de pesquisa objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento construído em pesquisas anteriores sobre a prevalência das emergências hipertensivas frente ao profissional enfermeiro em cidades da região Nordeste, a fim de conhecer as relações entre as palavras-chaves, envolvendo um

número considerado de artigos de revisão científica. Quanto à forma de abordagem será utilizada pesquisa qualitativa e quantitativa, assim com maior confiabilidade e qualidade da pesquisa acerca do tema da pesquisa.

Serão utilizados nessa pesquisa, bancos de dados eletrônicos, no qual será abordado de acordo com os critérios de inclusão, entre os bancos eletrônicos observa-se nas bases de dados Scientific Eletronic, Library Online (SciELO), Bases de Dados da Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (Lilacs/Bireme).

Após a busca dos artigos publicados, foram construídos uma linha de raciocínio das informações em tabelas e gráficos, assim, demonstrando o conhecimento do enfermeiro no Brasil frente às crises de hipertensão, em cliente com emergência, haja vista, a necessidade de estabilizar o paciente com esse quadro clínico.

3. DESENVOLVIMENTO

Em busca realizada nos anos de 2014 e 2016, em dados virtuais foram encontradas 550 publicações quando descrito as palavras-chaves: Hipertensão arterial, prevalência, emergência em enfermagem e Nordeste, nessa linha de raciocínio foram utilizadas duas fontes de pesquisa nacional o Google Acadêmico, o Scientific Eletronic, Library Online (SCIELO) e Science Direct, assim representaram uma fonte internacional. Após as análises que as somas das fontes nacionais representaram 546 publicações e um banco internacional representou apenas 04 artigos conforme o quadro 1.

Quadro 1. A relação dos artigos com seus respectivos bancos de dados.

| BANCO DE DADOS | PALAVRAS CHAVES: Hipertensão Arterial, Prevalência, Emergência em Enfermagem e Nordeste. |
|------------------|--|
| SCIELO | 0 Artigo |
| GOOGLE ACADEMICO | 546 Artigos |
| SCIENCE DIRECT | 04 Artigos |

Fonte: Bancos de dados Scielo, Google e Science Direct.

Logo após a leitura explorativa das publicações nos bancos de dados citados, foram excluídos 228 artigos nas publicações de 2014 e 312 publicações no ano de 2016, por motivo que os mesmos não demonstravam sensibilidade no que diz respeito aos critérios de exclusão e as palavras-chaves descritas. Quando analisado os resultados sociodemográficas e clínicas de indivíduos, obtivemos os seguintes dados, como Mendes et al (2014), descreveu 71 homens e 20 mulheres dentre 100 pacientes que sofriam com infartos, 97 pacientes informado por Borges (2014), com insuficiência cardíaca em Caxias/MA um maior número de pacientes feminina com 127 mulheres com doenças associadas a hipertensão arterial. Observou-se que a escolaridade era 71% dos pacientes com baixa

escolaridade citado pelo os mesmos e 56% cursaram até o 1º grau apresentadas no quadro 2. No mesmo quadro foram listadas outras variáveis sociodemográficas realizadas no hospital de referência em cardiologia: 73% dos pesquisados procedia da cidade de Salvador e região metropolitana, raça negra 71% dos pacientes, sintomas mais comuns observados no infarto foram dor na região torácica, sudorese e desconforto respiratório. Outra informação da mesma pesquisa foi que 76% estavam em casa no início do infarto, 18% na via pública e 77% afirmaram não saber que serviço à procura em caso de infarto. As comorbidades mais frequentes relatados pelas publicações foram: infarto agudo do miocárdio, hipertensão arterial, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral encefálico, acidente vascular hemorrágico e dislipidemia.

Quadro 2. Principais resultados descritos nos artigos dos dados sociodemográficos e clínicos.

| LOCAL DA PESQUISA | TIPO DE ESTUDO | PRINCIPAIS RESULTADOS ENCONTRADOS | AUTOR / ANO |
|-------------------|---|---|---|
| Salvador/Bahia | Um estudo de coorte transversal realizado em um hospital de referência em cardiologia com tamanho de 100 indivíduos da amostra. | De acordo com a pesquisa observou-se as características sociodemográficas e clínica dos 100 indivíduos analisados, 71 era homens que sofria de infartos e 20 era mulheres com idade média de 58,7 e 59,0 raça/negra | Mendes AS, Reis VR, Menezes TM, Santos CA, Mussi FC / 2014 ⁹ . |
| Fortaleza/Ceará | Observou-se em um estudo transversal pronto socorro cardiológico de Pernambuco (PROCAPE) hospital Oswaldo Cruz. | Analisou-se entre outros dados como aposentados (46,6%) dos pacientes, média de idade de 62,6 anos. | Santos S. M, Josino, 2014 ¹⁰ . |
| Bahia | Trata-se de um estudo de coorte em retrospectivo em um hospital Santo Antônio do estado da Bahia. | Realizou-se uma pesquisa com 136 pacientes, com média de 23 anos a 89 anos, sendo 97 pacientes masculino 71,3%, maior do que em relação a mulher. | Luiza, N B A Santos, 2014 ¹¹ . |
| Salvador / Bahia | Estudo transversal, descritivo, em uma escola na faixa etária de 10 a 14 anos. | Constatou-se que 32,4% dos alunos apresentavam sobrepeso e 10,8% Descreeveram ainda histórico de acidente vascular cerebral 18,9%, de cirurgia . | França C. Da Conceição, Maria Helena Frny 2016 ¹² . |

| | | | |
|-------------------|---|---|---|
| Caxias-Maranhão | Estudo descritivo, com abordagem qualitativa. | Descreveu-se que dos 200 portadores de HAS, a maior prevalência entre a faixa etária de 70 a 79 Quando visto o sexo as mulheres superam com 127 (63,5%) mulheres e 128 (64,0%) não possuía doenças associadas com Hipertensão | Abreu W. Araujo, Portela N.L Cardoso / 2016 ¹³ . |
| Sudoeste da Bahia | Estudo descritivo explorativo com delineamento transversal e abordagem retrospectiva. | Verificou-se que das 135 internações de pessoas idosas, entre os idosos foram encontrados a maioria do sexo feminino 57,7% com Percebeu-se que os idosos sofriam mais de Acidente Vascular Encefálico não específico com 84,4%, com 7,4% possuíam Acidente Vascular Encefálico Isquêmico e 3,7% com Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico. | Queiroz et al, 2016 ¹⁴ . |

Fonte: Bancos de dados Scielo, Google e Science Direct.

De acordo com o quadro 03, foi observado que algumas patologias estão diretamente relacionadas com as emergências hipertensivas que mais acontecer no Nordeste e suma importância a sua identificação. Conforme analisado as características clínicas de pacientes hospitalizado na cidade de salvador/BA, constatou-se um número de indivíduo que sofreram com infarto supradensível do seguimento ST. Na cidade de Caxias/MA, observou-se doenças associada a hipertensão de forma que evoluíam a emergência hipertensiva quando não tratado. Em outro cenário localizado no sudoeste da Bahia e João Pessoa-PB, foi encontrado descrito o Acidente Vascular Encefálico (AVE) com causa de emergência hipertensiva.

Quadro 3. Apresentação das características das patologias causada e demonstradas nos artigos selecionados.

| CIDADE / ESTADO | PATOLOGIA ENVOLVIDA NA EMERGÊNCIA HIPERTENSIVA |
|---------------------|--|
| Salvador/Bahia | Infarto Supradensível do Seguimento ST. |
| Caxias-Maranhão | Doenças Associadas a Hipertensão. |
| Sudoeste da Bahia | Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico. |
| João Pessoa-Paraíba | Acidente Vascular Encefálico. |
| Fortaleza-Ceará | Infarto Agudo do Miocárdio |

Fonte: Bancos de dados Scielo, Google e Science Direct.

A Tabela 05 demonstrou que o estado da Bahia disponibilizou mais publicações acerca da emergência

hipertensiva, assim descrito nas palavras-chaves. A Bahia foi listada 04 artigos discutidos os principais pontos sobre a relação de pacientes e causas de emergência hipertensiva, 01 publicação do Ceará e 01 do Maranhão.

Tabela 5. Distribuição das publicações conforme os estados do Nordeste na pesquisa nos anos de 2014 e 2016.

| ESTADO/NORDESTE | Nº | % |
|-----------------|----|------|
| Ceará | 01 | 16,7 |
| Bahia | 04 | 66,6 |
| Maranhão | 01 | 16,6 |
| Total | 06 | 100 |

Fonte: Bancos de dados Scielo, Google e Science Direct.

Os Dados epidemiológicos do Brasil demonstraram poucas pesquisas na investigação nos casos de emergência causada por hipertensão. No atual estudo após as análises dos fatores sociodemográficos e clínicos de vários artigos científicos constatou-se semelhança entre as publicações anteriores corroborando com a pesquisa.

No quadro 1 confirma-se a média de idade na cidade de Salvador com 58,7 ao ano para homens e 59 para as mulheres e além disso o número é inferior para paciente do sexo feminino em relação ao sexo masculino, acometido por infarto.

4. DISCUSSÃO

Estudo realizado no Brasil e Canadá confirma-se média acima dos 60 anos de idade, similar aos dados do presente estudo com predomínio do sexo masculino.

Quando analisado a gravidade das emergências decorrida do aumento da pressão arterial, percebeu-se uma variável maior com relação ao número de homens pesquisados em outras literaturas, sendo principal motivo a morbimortalidade da população masculina, conhecido no mesmo estudo de Feminização da população idosa¹⁵.

A escolaridade em todos os estudos de variáveis de pessoas é de grande importância; nesse estudo revela ter a maioria dos pesquisados com baixa escolaridade, que demonstra ser, não só um fator de problema social, mas também de saúde pública, de acordo com as pesquisas que corroboraram. Semelhante apresentou percentual similar de 5% dos indivíduos com analfabetismo analisado, onde a mesma tem relevância no processo de conhecimento, caso contrario temos prejuízos da escolarização favorecendo assim a exposição ao surgimento de doenças ao indivíduos¹⁶.

No entanto de modo geral a incidência de emergência é circunstância devido ao descontrole da pressão arterial sendo de amplo alvo de discussões e estudos, as variáveis analisadas no presente estudo confirmaram característica marcante do Nordeste e de sua população estudada; em relação análise clínica

demonstrou como uns fatores de risco as patologias envolvidas nas emergências, comprovado assim sua importância.

Portanto os fatores de riscos como o tabagismo, alcoolismo, Diabete mellitus, as dislipidemias, a obesidade e o histórico familiar só aumenta os riscos de aparecimentos de emergências em determinada fase da vida do individuo.

No estudo presente notou-se como os fatores de riscos de cada estado da pesquisa, que maioria das causas de riscos se torna mais preocupantes associada ao aumento da pressão arterial. Pesquisa realizada na Suécia demonstrou um cuidado, onde o tabagismo, Diabetes Mellitus e álcool não apresentou importância no seu desenvolvimento de emergências, mas associação desses fatores HAS, foi apontada como motivo para o infarto agudo do miocárdio com outras patologias relacionadas com hipertensão¹⁷.

Entre as demais doenças citadas, além do infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico (AVE) e acidente vascular encefálico hemorrágico, esses aspectos contribuir para aumento dos riscos para desenvolvimento da hipertensão arterial sistêmica, semelhante ao presente estudo. Uma prevalência de doenças como angina, insuficiência cardíaca, arritmia; a análise atual confirmou uma maior ocorrência de doenças cardiovascular colaborando com a pesquisa. Os problemas cardiovasculares são apontados como principais causas de internações e óbitos, entre os idosos, sendo que AVE foi que mais levou ao atendimento de emergência^{17,18,19}.

Outro caso são as doenças cardiovasculares que tem um papel importante no desenvolvimento das emergências ocorridas em pacientes que necessitam de atendimento dessa complexidade no Brasil, estudo realizado descreve que a principal causa de morte nos países desenvolvidos e em desenvolvimento ocorre por doenças cardiovasculares e no Brasil a mesma leva ao óbito mais de 30% dos pacientes²⁰.

Embora que a pesquisa foi divulgada no ano de 2002 na cidade de Salvador, comprovou-se a relevância, pois se registrou uma elevada taxa de mortalidade, por doenças Cerebrovasculares, inclusive com sexo feminino superior ao sexo masculino com número 153,93 e 140,86 óbitos por 100.000 habitantes, sendo o principal responsável pelas mortes a doença cardiovascular. (Revista Bras.de Hipertensão). Os números descritos nesse atual estudo prevaleceram o sexo masculino com 71 homens e o sexo feminino com 20 que sofreram com infartos.

Outra patologia envolvida nesse estudo foi o infarto com supradesnível do segmento ST. Essa mesma doença responsável por 1/3 da doença é fatal nos pacientes, ocorrendo morte nas primeiras horas do início do evento²⁰.

5. CONCLUSÃO

Este estudo analisou as prevalências sociodemográficas e clínicas das publicações das emergências hipertensivas decorrentes no Nordeste do

Brasil e obteve amostras com objetivo de análise das publicações. Portanto ao selecionar as prevalências, observou-se um maior número de indivíduos do sexo masculino entre as faixas etárias de 59 a 62 anos, pacientes com baixa escolaridade e pacientes moradores próximo ao local de atendimento dos domicílios. As doenças associadas às emergências foram descritas nas publicações como infarto agudo do miocárdio, doenças associadas à Hipertensão e os AVCs tanto encefálico como o Hemorrágico são doenças que necessitam de cuidado muito rápido, além disso, cuidado dos pacientes que já são acometidos pela atenção Primária do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os enfermeiros têm uma gama de contribuições nesses cuidados além da equipe multidisciplinar tanto na atenção primária como em casos extremos, assistências de alta complexidade quando falamos de emergências decorrentes desses grupos de clientes. Outros fatos importantes coletados em pesquisas foram às informações que os clientes apresentaram como sintomas de infarto e outras patologias citadas, além das informações quanto à procura de assistência nos primeiros sinais das doenças. Pesquisa demonstra número elevado de pessoas que sofriam com emergências hipertensiva e cardiovascular na região do nordeste do Brasil; sendo um caso de saúde pública em todos estados como mostra o estudo.

No entanto poucas publicações foram encontradas com a realidade de todos os estados do Nordeste nesse aspecto, é importante a continuação de pesquisa específica de cada estado apontado suas dificuldades com relação a esse tema, buscadas a solução para o mesmo.

REFERÊNCIAS

- [1] Sociedade Brasileira de Hipertensão e Sociedade Brasileira de Nefrologia, a 7a Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial. *Revista Arq. Bras. Cardiologia* 2016; 107(3Supl.3):1-83. Sociedade Brasileira de Cardiologia • ISSN-0066-782X. 2016; 107(3, Supl)3.
- [2] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial. Brasília: Ministério da Saúde, 2013; 128 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).
- [3] Gravina CF, Rosa RF, Franken RA, Freitas EV, Liberman A. Sociedade Brasileira de Cardiologia. II Diretrizes Brasileiras em Cardiogeriatrics. *Arq. Bras. Cardiol.* 2010; 95(3 supl.2): 1-112.
- [4] Martin JFV, Higashiana E, Garcia E, Luizon MR, Cipullo JP. Hypertensive crisis profile: prevalence and clinical presentation. *Arq. Bras. Cardiol.* [Internet] 2004; 83(2) [acesso em 19 nov 2015]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2004001400004>.
- [5] Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Cadernos de Atenção Primária, n. 29).
- [6] Santos DDC, Ferreira MF. Atendimento de urgência e emergência. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição [serial online]* 2013; 4(4):1-15.
- [7] Oliveira FF, *et al.* Fatores que interferem a adesão terapêutica e em grupos de diabetes e hipertensão em unidade básica. XXI Congresso Brasileiro de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Hipertensão. *Rev. Hipertensão – Resumos.* São Paulo. 2013; 1:102. Disponível em: . Acesso em: 20 jul. 2017.
- [8] Oliveira M, Trindade MF. Atendimento de Urgência e Emergência na Rede de Atenção Básica de Saúde: Análise do Papel do Enfermeiro e o Processo de Acolhimento. *Revista Hórus.* 2012 Out - Dez; 4(2):160-171.
- [9] Mendes AS, Reis VR Dos SS, Menezes TM De O, Santos CA De ST, Mussi FC. Acesso de usuários com infarto do miocárdio a hospitais referência em cardiologia. *Acta Paul Enferm.* 2014; 27(6):505-12.
- [10] Santos SMJ. Dor aguda. Revisão do diagnostic de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocardio. Tese (doutorado) da Universidade Federal do Ceará. Programa de pós-graduação em enfermagem, Forte, 11. 2a. 2014.
- [11] Luiza NBAS. Insuficiência cardíaca chagásica versus não chagásica: Características e desfechos clínicos. Dissertação apre. Escola med. Saúde. Salvador. 2014. 53f.il.
- [12] França L Da C, Maia HF. Fatores de risco cardiovascular em escolares egressos de um programa multiprofissional de educação em saúde. *Revista Pesquisa em Fisioterapia.* 2016; 6(4):411-421. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v6i4.1018.
- [13] Abreu WA, Portela NLC. Prevalência de doenças concomitantes e complicações em hipertensos de uma area da estratégia Saúde da familia de Caxias- MA. *Rev. Unicap- Revista Unicap. Br São Jorsé dos campos- SP- Brasil.* 2016; 22(39). ISSN. 2237-1753.
- [14] Queiroz DB, Oliveira LC, Araújo CM, Reis LA. Perfil de internações de idosos em uma clínica de neurociências de um hospital público. *Rev. Enfermagem Contemporânea.* 2016; 5(1):16-24. DOI: 10.17267/2317-3378 rec.v5i1.441.
- [15] Kasumoto L, Marques S, Haas VJ, Rodrigues RAP. Adultos e idosos em hemodiálise: avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde. *Acta Paul Enferm;* 21(Número Especial):152-9; 2008.
- [16] Bregman R. Prevenção da progressão da doença renal crônica. *Jorn. Bras. de Nefrologia* 2004; 26(Supl 3):11-14.
- [17] Rodrigues CC, Ribeiro RCHM. Perfil epidemiológico dos idosos atendido na emergência de um hospital escolar. *Arq. Ciência saúde.* 2012; 19(2):37-41.
- [18] Ribeiro RA, Mello RGB, Melchior R, Dill JC, Hohmann CB, Lucchese AM, Sten R, Ribeiro JP, Polan CA. Custo anual do manejo da cardiopatia isquêmica crônica no Brasil. *Perspectiva pública e privada. Arq. Bras. De Cardiol.* 2005; (S.1):85(1).
- [19] Maciel ACC, Guerra RO. Prevalência e fatores associados ao déficit de equilíbrio em idosos. *Rv. Bras. C, e Mov,* 2005; 13(1):37- 44.
- [20] Jesus AV, Campelo V, Silva MJS. Perfil dos Pacientes Admitidos com Infarto Agudo do Miocárdio em Hospital de Urgência de Teresina-PI.R. *interd.* 2013; 6(1):25-33.